

“PENETRA SURDAMENTE NO REINO DAS PALAVRAS...” QUE ESPERAM SER LIDAS E ESCRITAS POR ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Janaína Valéria Alves de Brito Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente estudo faz parte do Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGEn), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e se encontra em fase inicial. As dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita no ensino fundamental se apresentam como uma grande problemática que afeta diretamente a vida educacional, familiar e social dos aprendizes. A cada dia, novas alternativas pedagógicas se impõem e, atualmente, nesse contexto pandêmico, o desafio parece ainda maior. Diante disso, o objetivo é investigar os discursos sobre as ações pedagógicas de alguns professores da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, BA, que afirmam que seus alunos apresentam dificuldades de aprendizagem nos processos da leitura e da escrita. Os anos escolhidos para a realização da pesquisa foram os 3º, 6º, e 9º anos do ensino fundamental objetivando estudos longitudinais e também buscar estratégias didáticas para superação dos principais entraves encontrados. Os construtos teóricos relativos a dialogismo e alteridade (BAKHTIN, 2011; 2018) e mediação (VYGOTSKY, 1989;1998) serão considerados no decorrer do trabalho. A abordagem metodológica é qualitativa por meio da pesquisa-ação, com base empírica, a fim de realizar uma investigação agregada à ação entre a pesquisadora e os integrantes do problema (THIOLLENT, 2008). Como instrumento para a construção dos dados, será utilizado entrevista semiestruturada que, de acordo com Gusmão (2015, p. 65) trata-se de uma combinação de perguntas fechadas e abertas, em que os entrevistados discorrerão sobre o tema. A construção dos dados investigativos será feita por meio da análise documental de textos escritos e áudios de leitura produzidos pelos alunos.

Palavras-chave: Ação pedagógica. Dificuldades de aprendizagem. Discurso. Leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre os fatores desencadeantes das Dificuldades de Aprendizagem no processo de leitura e escrita insere-se como parte dos estudos do Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGEn), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e encontra-se em fase inicial. A temática decorre de algumas motivações, a saber: de natureza pessoal e profissional e natureza científica e social.

A motivação de natureza pessoal e profissional deu-se a partir da construção da minha própria história ao longo do caminho da educação. Iniciou quando fui designada para atuar como professora num assentamento da zona rural deste município. No mesmo momento em que iniciava um grande desafio, também realizava o meu grande sonho de ser professora. Pensei que seria para ensinar, mas para minha surpresa, iniciava meus passos nas veredas do “aprender”. A realidade era mais dura do que eu imaginava. A escolarização se dava para todos os alunos da escola, todos no mesmo horário escolar e na mesma sala de aula. Ensinava para os diferentes níveis de aprendizagem e de escolaridade. Descobri, então, o que era uma “classe multisseriada”.

Desse modo, além de realizar a parte pedagógica, era também responsável pela limpeza, conservação do patrimônio da escola e o preparo da merenda para os alunos. Jovem e inexperiente, esforçava-me para preparar as aulas, recorrendo-me às professoras veteranas em busca de orientações, pois tinha muitas dúvidas e o conhecimento adquirido no magistério não fora suficiente. Ainda “engatinhando” na docência, tentava buscar mecanismos para adentrar na “caixa preta” dos alunos, para isso caprichava nas atividades. As aulas eram cheias de brincadeiras, jogos e músicas, pois o que eu queria, era que todos pudessem aprender. Buscava atrair a atenção de todos, uma vez que, somente assim, poderia assegurar que todos aprendessem o que eu estava ensinando e explicando.

Ao longo deste percurso profissional, passei a observar um contexto de aprendizagem com alunos que “não evoluíam” na aprendizagem e também outros que, a despeito dos estigmas do “insucesso” apresentavam um rendimento considerado satisfatório. Observei, desconstruí, indaguei, inquietei-me... Foi quando surgiu a oportunidade de atuar como coordenadora do Núcleo Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista na modalidade Educação Especial, o que me possibilitou um contato mais próximo com os professores da rede municipal de ensino, por meio de encontros pedagógicos e também visitas técnicas pedagógicas às salas de aula. O encontro com a “diversidade de vozes”, na acepção bakhtiniana, possibilitou-me o descortinar para os grandes problemas na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, ocasionando sentimento de frustração e impotência, por parte dos professores por não saberem lidar adequadamente com essa problemática e também, dos alunos o que acarreta consequências sérias como: sentimento de fracasso, comportamentos inadequados e a consequente diminuição da autoestima, além de outros problemas na vida familiar e social.

Quanto à natureza científica e social, os muitos estudos a respeito dessa temática continuam evidenciando a necessidade de uma maior compreensão dessa problemática e impõem alternativas nas práticas pedagógicas, com intuito de evidenciar com maior clareza os entraves no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Diante disso, os benefícios para os educandos poderão se vislumbrar nos avanços, na superação das barreiras, na participação das atividades, na interação com os colegas professores, diretores e funcionários em geral, enfim, na valorização escolar e social. No campo acadêmico, poderá contribuir para a ampliação de conhecimentos, considerando a prática pedagógica como processo produtivo em uma relação mediadora, dialógica, discursiva, reflexiva, significativa para educador e educandos

O processo de ensino-aprendizagem é inerente a todos, independe do grau de capacidade ou de dificuldade que apresenta, implica numa teia complexa e interativa, que suscita a necessidade de agregar diferentes perspectivas. Nesse sentido, ele se encontra e se complementa em aspectos cognitivos, sociais, culturais e históricos, envolvidos na articulação e funcionamento da linguagem. Esse processo nem sempre é cercado por sucessos e aprovações.

Diante dessa realidade, é relevante compreender que as dificuldades específicas de leitura e escrita no contexto escolar, não decorrem de uma “má alfabetização” ou por culpa da criança, como é visto pela maioria das pessoas. Na visão de Patto (1996) para superar essa situação, é necessário o reconhecimento da complexidade desse fenômeno, considerando os múltiplos aspectos que o determinam, os quais se amparam a prática educativa.

A questão que procuraremos responder no decorrer da pesquisa será: Por que muitos alunos no 3º, 6º, e 9º ano do ensino fundamental ainda, não conseguiram alcançar uma aprendizagem efetiva da leitura e da escrita? Como o professor pode intervir no desenvolvimento gradativo e qualitativo da leitura e da escrita?

Nesse estudo, o nosso objetivo é investigar na rede pública municipal, os discursos sobre as ações pedagógicas de professores no processo de leitura e escrita de alunos no 3º, 6º, e 9º ano do ensino fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem, em busca de estratégias de ensino para superação dos mesmos.

A partir do objetivo geral, outros de cunho mais específicos se fazem necessários para responder à pergunta norteadora, são eles: a) analisar a percepção docente frente aos fatores desencadeantes das dificuldades de aprendizagem no processo de leitura e escrita; b) identificar as competências e habilidades de leitura e escrita propostas por teóricos da área, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e c) oferecer proposições metodológicas com estratégias de ensino, para a ação pedagógica de

professores dos 3º, 6º e 9º ano do ensino fundamental, a fim de contribuir para o desenvolvimento dos educandos com dificuldades específicas na leitura e na escrita.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aprender é um processo pessoal, amplo, complexo e contínuo. A concepção de que toda criança deve ter oportunidade de aprender, independentemente de sua dificuldade e diferença, está garantido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), que regulamentam e complementam o direito à Educação, firmemente enraizado nas políticas educacionais, as quais garantem o acesso de todos à escola.

Para melhor compreensão acerca da dificuldade de aprendizagem, é importante, entender alguns conceitos sobre a aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998), aprender possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, ligando o desenvolvimento do sujeito ao seu entorno sociocultural. Para esse autor:

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis acontecer. Assim, [...] o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKY, 1998, p.108).

Face a tais considerações, observa-se que a partir da interação entre diferentes sujeitos os processos de aprendizagem se estabelecem. Esse autor ainda destaca que é nas relações do indivíduo com o seu contexto social e cultural, por meio da linguagem na estrutura do pensamento, que modifica estruturalmente as funções psicológicas superiores. Desse modo, ninguém se desenvolve sozinho, visto que estamos inseridos num momento histórico, social e cultural, e essa relação indivíduo/sociedade é vista como uma relação dialética, na qual um constitui o outro.

Seguindo essa linha de raciocínio, a aprendizagem, está na relação do sujeito com o seu meio, nas questões culturais, sociais e históricas que agem diretamente na aprendizagem do sujeito, por meio da mediação. Quando há a ruptura desse processo de aprendizagem, iniciam-se a incapacidade ou dificuldades diante de situações novas de aprender.

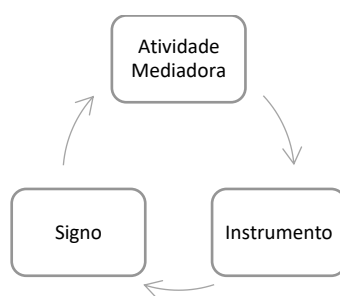
Em relação à leitura e a escrita às dificuldades de aprendizagem iniciam-se nos primeiros anos do ensino fundamental. Caso não haja uma intervenção mediada, essas

dificuldades vão se estendendo aos anos posteriores. Dessa forma, é válido compreender os Processos Psicológicos Superiores do educando, por meio da mediação. De acordo com a análise de Vygotsky (OLIVEIRA, 2011):

Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

O termo mediação segundo dicionário, quer dizer: “Ato ou efeito de mediar, intervenção” (BUENO, 2007, p. 502). Segundo Oliveira (2002), para Vygotsky, a mediação é vista sob dois elementos: (i) signos e instrumentos, como representada na atividade mediada.

Figura 1: Atividade mediadora



Fonte: Vygotsky (1998, p. 71).

Para melhor compreensão da figura 1, é válido salientar que os signos se caracterizam como mediadores na formação da consciência (regulam as ações sobre o psiquismo das pessoas) de acordo com Vygotsky (1998) tudo que é utilizado pelo homem para representar, evocar ou tornar presente o que está ausente constitui signos, como a palavra, o desenho e os símbolos. É a utilização dos signos que irá ampliar as possibilidades de memória, raciocínio, planejamento e imaginação, fundamentais em todos os grupos humanos no curso da história social.

Na perspectiva teórico-metodológica do socio interacionismo, defendida principalmente pelos teóricos Bakhtin e Vygotsky, o processo de interação social é mediado pela linguagem e o sentido das coisas é dado ao homem pela linguagem, no diálogo e nas interações com o outro.

De acordo com os estudos voltados à linguagem na perspectiva bakhtiniana “[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2016, p. 16-17). Dessa

forma, podemos admitir que a linguagem é concebida como prática social e, desse modo, encontra, na língua, sua realidade material.

Nesse contexto a concepção de linguagem a partir dos estudos do Círculo bakhtiniano é caracterizada como um fenômeno de manifestação ideológica, que ocorre por meio da interação entre os sujeitos e é constituída por uma multiplicidade de vozes, que compõem a subjetividade.

De acordo Severo, o dialogismo em suas construções teóricas é definido como o princípio constitutivo da linguagem, isto é, “[...] o dialogismo é a forma em que se delineia a consciência, como também a forma em que o sujeito aparece no espaço social, plural e nas suas vozes.” (SEVERO, 2007, p. 60).

Essa posição reforça que “[...] a nossa consciência somente adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso das relações sociais [...]” (BAKHTIN, 1992, p. 36) ou seja, uma pessoa não está sozinha, mas ela leva consigo as ações e toda a organização social que construiu conjuntamente com os demais sujeitos.

Partindo dessa perspectiva, os indivíduos se constituem, e se transformam sempre pela relação com o outro, nesse sentido, a noção de alteridade na perspectiva bakhtiniana pode ser entendida como a fusão da relação entre o sujeito - que fala e produz ideias - e do outro - aluno, escola, sociedade - desse modo, nesse caso, o outro se constitui como um objeto para o professor intelectual construir sua prática e suas estratégias de ensino.

Constata-se que a alteridade permite que as marcas do outro apareçam na atividade docente, gerando tensões, crises e indagações frente a todo o processo de ensino-aprendizagem. Consideramos, portanto, que os sujeitos da aprendizagem devem ser parceiros da tarefa de conhecer o que ainda é desconhecido, em um processo de interação dialógica com o outro.

Nesse cenário, a escola tem papel ativo no processo de desenvolvimento, já que sistematiza os conhecimentos da cultura e fornece espaço para trocas entre professores, alunos e demais profissionais na construção do conhecimento, em que todos se afetam e se deixam afetar na troca, estimulando assim os processos internos que acabarão por se efetivar, pois seu motivo de existir, é o aprendizado.

Tomando por base a última pesquisa trienal de “Conhecimentos e Competências de Estudantes” de desempenho do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA (BRASIL, 2016), no Brasil mais de 50% dos estudantes têm dificuldade para usar a leitura como meio de adquirir conhecimento em outras áreas. Em 70 (setenta) países que compõe a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, se averiguou que, no ranking

mundial de Educação, na faixa dos 15 anos de idade, realizada nos indicadores, o Brasil está na 63ª posição em Ciências, na 59ª em Leitura e na 66ª colocação em Matemática.

Os dados evidenciam graves problemas na educação brasileira, e essa realidade inspira pesquisar e entender a base do problema ou sua origem principal, para que seja possível direcionar os estudos e buscar soluções para os fatores que podem estar atrelados às dificuldades de aprendizagem.

Para tanto, torna-se pertinente diferenciar os termos Dificuldades de Aprendizagem (DA) e Transtornos de Aprendizagem (TA), uma vez que envolvem determinantes multivariados.

Convém salientar que não existe uma definição específica aceita por todas as áreas de pesquisa no que se refere à terminologia relativa as dificuldades de aprendizagem, estas são identificadas por diferentes critérios e distintas definições a uma população heterogênea, que inclui várias idades. (OSTI, 2010; SISTO, 2001a).

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), publicado pela Associação Psiquiátrica Americana, define o “Transtorno Específico de Aprendizagem” (TA) como Transtornos do Neurodesenvolvimento, de origem biológica, caracterizado por prejuízo na leitura, velocidade de reconhecer as palavras e na decodificação de fonemas, que pode se combinar ou não com baixas habilidades de soletração.

De acordo Moojen, et al (2008), a Dificuldade de Aprendizagem (DA) está relacionada especificamente a problemas de ordem pedagógica, sociocultural, emocional ou até mesmo neurológica.

Os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, muitas vezes apresentam menos habilidade que os outros de sua turma, havendo persistência de seus erros ao ler e escrever assim, muitos professores desconhecem as causas das dificuldades de aprendizagem e os rotulam como fracassados.

No entendimento de García (1998, p. 173) as dificuldades de aprendizagem da leitura relacionam-se, pelo [...] “déficit no desenvolvimento e compreensão dos textos escritos.” São classificadas assim não por estarem ligadas a uma deficiência intelectual, visual ou auditiva, mas por produzir efeitos negativos no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana.

Nesse sentido, é de suma importância que o professor busque olhar o seu aluno por outros ângulos, até conseguir compreender os fatores que estão desencadeando as Dificuldades de Aprendizagem na leitura e na escrita. Por isso, o foco não deve ser a dificuldade, e sim as habilidades já constituídas, impulsionando a superação das limitações e barreira.

Vygotsky (1998) afirma que [...] um defeito ou problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo.” Por um lado, ele enfraquece o organismo, suas atividades agem como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade. [...] O caráter negativo de um defeito age como um estímulo para o aumento do desenvolvimento e da atividade (VYGOTSKY, 1998)

De acordo com a concepção desse autor, somos instigados a criar oportunidades para que a compensação social efetive de modo planejado e objetivo, por meio de caminhos alternativos para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na superação das dificuldades apresentadas.

Na abordagem Vygotskiana as funções psicológicas superiores são exclusivamente humanas, caracterizadas como capacidades psicológicas que envolvem (atenção, memória, formação de conceitos, etc.) construídas nas interações sociais em que o indivíduo está submetido.

Essa maneira de ver as limitações reforça a necessidade desse estudo mais aprofundado para a superação da proficiência das dificuldades específicas de leitura e escrita, mediante um trabalho direcionado.

METODOLOGIA

No intuito de mergulhar no universo a ser investigado, optamos pela pesquisa qualitativa. Flick (2009), caracteriza essa abordagem como a escolha de teorias e métodos apropriados, pelo reconhecimento e análise de perspectivas distintas, a conduta reflexiva do pesquisador ao enxergar suas pesquisas como parte fundamental da produção de conhecimento e a variedade de abordagens e de métodos. No campo educacional, esse tipo de pesquisa é de grande relevância, tendo em vista a possibilidade de realização de maneira mais próxima da realidade escolar, como também, do pesquisador e os sujeitos envolvidos.

O estudo será inserido no campo da pesquisa-ação, porque haverá interação direta entre professor pesquisador e os sujeitos. De acordo com a visão de Tozoni-Reis (2009, p. 43), “[...] a pesquisa-ação tem o propósito de compartilhar saberes produzidos pelos diferentes sujeitos envolvidos no processo de pesquisa.”

Na mesma perspectiva, Thiollent (2011) recomenda, que na pesquisa-ação as intervenções e a produção do conhecimento sejam voltadas para a tomada de consciência e para esclarecer a problemática em evidência, oferecendo um processo de aprendizagem mútuo e de fortalecimento comunitário.

Para a realização da coleta e/ou produção dos dados, utilizaremos a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, por um grupo constituído por 9 (nove) professores, sendo 03 (três) que atuam no 3º ano, 03 (três) do 6º ano e 03 (três) do 9º ano do ensino fundamental na Rede Municipal de ensino, zona urbana do município de Vitória da Conquista. Os dados serão analisados e categorizados com as respostas das entrevistas e análise documental de textos produzidos pelos alunos e áudios de leitura bem como demais materiais obtidos no decorrer da pesquisa.

RESULTADOS

Nesta etapa inicial da pesquisa não podemos apresentar resultados, ainda que provisórios. Estamos seguindo o cronograma com estudos bibliográficos, elaboração dos instrumentos de pesquisa etc. Dessa forma, os resultados serão apresentados em outros eventos científicos.

INCONCLUSÕES...

Reportando-nos ao trecho da poesia do mestre Carlos Drummond de Andrade intitulada “À Procura da poesia”, que deu início ao título da nossa pesquisa “*Penetra surdamente no reino das palavras...*” que *esperam ser lidas e escritas por alunos com dificuldades de aprendizagem*, percebemos o quanto se faz necessário que tenhamos um olhar mais atencioso para as palavras em forma de leitura e escrita, por alunos com dificuldades de aprendizagem. Estas constituir-se-ão um convite à reflexão e um desafio para um olhar mais atencioso em busca de pistas que minimizem os desafios encontrados.

Destarte, devido a fase em que se encontra a pesquisa, não podemos apresentar conclusões, fato que nos impõe apenas a apresentação de um desejo muito forte de que tudo transcorra conforme o planejamento evidenciado no cronograma, com as alterações que se fizerem necessárias apenas para o aperfeiçoamento do mesmo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de, 1902-1987 A566r **A Rosa do Povo**. Rio de Janeiro: 21ª edição, Record, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

_____. **Estética da criação verbal**. 6. edição. Tradução de Paulo Bezerra São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2018.

_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: UNESP, 1992.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED /UNDIME, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº 9394, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases Nacionais**. Brasília: MEC, 1996.

_____. PISA 2015: **Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. Mikhail Bakhtin. **Cambridge, Massachussets**: Harvard University Press, 1984.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto alegre: Artes Médicas, 1991

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Laura. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 3ª edição: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, 37ª edição: Paz e Terra, 2008.

GARCIA, J. Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem – Linguagem, leitura, escrita e matemática**. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.

GOULART, Cecília. **Processos escolares de ensino e aprendizagem, argumentação e linguagens sociais**. Bakhtiniana, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 50-62, 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/4298/2902>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

GUSMÃO, Maria Aparecida. **A (re)escrita de Textos: a Prática Pedagógica da Professora Maria Ed**. Edições UESB, Bahia, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo demográfico 2010**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 mar. 2020.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINAYO, Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOOJEN, Sônia; Lamprecht, R., Santos, R.; Freitas, G.; Brodacz, R., Siqueira M., Costa, A., & Guarda, E. Confias – **consciência fonológica:** instrumento de avaliação sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky - **Aprendizado e Desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2011.

OSTI, Andreia.; BRENELLI, R. P. **Sentimentos de quem fracassa na escola:** análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. Psico-USF, Itatiba, v. 18, n. 3, p. 417- 426, dez. 2013. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712013000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PAIN, Sara. (1985). **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar:** história de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

SEVERO, Cristiane. G. **Por uma aproximação entre Bakhtin e Hannah Arendt.** Revista de Ciências Humanas, 2007, 59-81.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 16ª Edição. São Paulo, 2011.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Contribuições para uma pedagogia crítica em educação ambiental:** reflexões teóricas. In: LOUREIRO, C.B.F. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

VYGOTSKY L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.

Sobre as autoras:

Janaína Valéria Alves de Brito Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: janainavabs@gmail.com

Maria Aparecida Pacheco Gusmão

Profa. Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). Orientadora da Pesquisa. Endereço eletrônico: aparecida.gusmao@uesb.edu.br